

## ERRATA

**Nome:** Prof. Dr. Wellington Lima Amorim, José Roberto Carvalho da Silva

- Na página 7 (versão online), no último parágrafo, até a página 8 o texto deve ser desconsiderado. Justifica-se pelo erro cometido pelo autor, que quando estava a confeccionar seu artigo, misturou um fichamento de pesquisa com seu texto. E por isso solicita ao leitor que desconsidere esta parte do texto, que segue: ~~O homem, através de instrumentos técnicos, produz um serie de artefatos desafiadores da natureza, tendo como fim à exploração dos recursos naturais. Técnica refere-se, nestes termos, a utilidade prática para fins de acúmulo, consumo, comutação. A produção de este processo circular, para manter a circularidade, passa para a categoria do descartável. Uma vez que ocorra o descarte dos produtos, retorna-se ao processo inicial, ou seja, a produtividade, acumulação e, novamente descarte. O desencobrimento que rege a técnica moderna, é uma exploração que impõe à natureza a pretensão de fornecer energia, capaz de, como tal, ser beneficiada e armazenada. Isto também não vale relativamente ao antigo moinho de vento? Não! Suas alas giram, sem dúvida, ao vento e são diretamente confiadas a seu sopro. Mas o moinho de vento não extrai energia das correntes de ar para armazená-la. Uma região se desenvolve na exploração de fornecer carvão e minérios. O subsolo passa a se descobrir, como reservatório de carvão, o chão, como jazidas de minério. Era diferente o campo que o camponês outrora lavrava, quando lavrar ainda significava cuidar e tratar. O trabalho do camponês não provoca e desafia o solo agrícola.<sup>1</sup> A técnica compreendida deste modo se caracteriza pelo fazer humano com vista à produção, ao acúmulo e ao desperdício; fazer que tenha como objetivo dominar e transformar a natureza e extrair dela todos os recursos de que o homem necessita para a produção tecnológica e para a subsistência. Segundo Heidegger, a produção pode também ser abarcada de outro modo, qual seja, techné. Tomar a técnica como techné implica em retornar ao sentido que os gregos da antiguidade atribuíam a esta modalidade de produção, que é “levar a frente”. Desvelar ao modo da techné consiste em poder ver algo que ainda não está presente, permitindo que o “ainda não” possa transparecer ao seu modo, tornar visível algo que se mostra de maneira invisível. Techné, no seu sentido original, refere-se ao conhecimento que se dá pela compreensão, a conhecer no ato de produzir. É o conhecer como modo de reconhecimento e de saber. É o fundamento do conhecer na antecipação, para tornar manifesto o que se apresenta por si mesmo. Consiste, portanto, num modo de aparição da verdade (aletheia). Esse modo de desvelamento ocorre um “deixar vir à presença”, no sentido de um “levar à frente”, sem desafiar, sem visar a subsistência, pois reconhece os limites e os paradoxos da própria existência. — Pode se, então, tomar a técnica nestes dois sentidos do desvelamento: como desafio e como “levar a frente”. Para melhor explicitar, vale exemplificar a relação que o homem pode estabelecer com o rio cujas águas seguem tranquilamente seu rumo. O homem pode contemplá-lo, pode navegá-lo, pode transformá-lo em um modo de produção de energia. No primeiro caso, o homem não intervém na natureza, se deixa levar por algo que o transporta sem deslocamento: contempla. No segundo caso, o homem deixa que a natureza do rio se dê ao seu modo e ao modo do rio, e então através de seu artefato se deixa levar, mas~~

---

<sup>1</sup> Heidegger, Martin. *Ensaio e conferencias*. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes. 2001. p. 19.

~~não interfere não desafia. No último exemplo, este homem desafia, manipula e transmuta a natureza de modo que possa se tornar um recurso energético a ser explorado como fundo de reserva, para fins de subsistência. Heidegger acredita que, apontar para as aproximações e para as diferenças entre a técnica e techné, não é suficiente para alcançar a essência da técnica e, assim, estabelecer uma relação livre com a técnica moderna. A essência da técnica moderna se anuncia naquilo que Heidegger denomina *Gestell* (dispositivo técnico). A usina hidroelétrica posta no Reno dispõe o rio a fornecer pressão hidráulica, que dispõe as turbinas a girar cujo giro impulsiona um conjunto de máquinas, cujos mecanismos produzem corrente elétrica. As centrais de transmissão e sua rede se dispõem a fornecer corrente. Nesta sucessão integrada de disposições de energia elétrica, o próprio Reno aparece, como um dispositivo. A usina hidroelétrica não está instalada no Reno, como a velha ponte de madeira que durante séculos, ligava uma margem a outra. A situação se inverteu. Agora é o rio que está instalado na Usina. O rio que hoje o Reno é, a saber, fornecedor de pressão hidráulica, o Reno o é pela essência da usina.<sup>2</sup>~~

**Artigo:** O fim da filosofia na modernidade com o surgimento da hermenêutica heideggeriana/The end of philosophy in modernity with the rise of heideggerian hermeneutics

**Vol. 4, n.7, 2013 PENSANDO – REVISTA DE FILOSOFIA**

---

<sup>2</sup> Heidegger, Martin. *Ensaio e conferências*. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes. 2001. p. 20.